



Eixo temático: 3. Trabalho, Mobilidade e Relação Campo-Cidade

**REDE SOCIAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA: A AÇÃO DA ASCOOB E SUAS  
IMPLICAÇÕES SOCIOESPACIAIS NO ESTADO DA BAHIA**

Cleisla Caroline R.S. de Freitas<sup>1</sup>  
[cleisladefreitas@gmail.com](mailto:cleisladefreitas@gmail.com)

Rafael Dias<sup>1</sup>  
[rafaeldias11@live.com](mailto:rafaeldias11@live.com)

Vanessa Barbosa<sup>2</sup>  
[vanessa.124@hotmail.com](mailto:vanessa.124@hotmail.com)

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo a compreensão acerca da cooperativa que surge como uma forma de organização de melhor distribuição de renda e autogestão frente ao capitalismo exploratório. As associações tem sido um dos principais meios de articulação em rede para produzir sob a forma de cooperativa, fortalecendo a agricultura familiar, fomentando o microcrédito e promovendo a educação dos membros. É dessa forma que a Associação das Cooperativas de Apoio a Economia Familiar (ASCOOB) é caracterizada, priorizando o aprofundamento da educação cooperativa e financeira. Os estudos partiram de investigações bibliográficas, assim como a partir da pesquisa de campo com a aplicação de uma entrevista na ASCOOB de Feira de Santana- BA. A ASCOOB vem unindo formas a movimentos sociais do Estado da Bahia e formando parcerias com bancos e cooperativas de primeiro grau para promover o fortalecimento da economia familiar rural, executando oficinas, cursos e cultivando princípios de uma sociedade igualitária e democrática. Assim, partindo do estudo realizado verifica-se que a ASCOOB é uma alternativa contra os efeitos perversos do capitalismo, pois demonstra inúmeras possibilidades de agregação de renda, que geram melhorias nas condições de vida dos agricultores pela a oportunidade do aumento na renda.

**Palavras-chave:** Redes sociais; ASCOOB; Cooperativa; Economia Solidária

**INTRODUÇÃO**

Este artigo estrutura-se a partir da necessidade de abordagem das redes sociais e a economia solidária enfocando sobre a importância da Associação das Cooperativas de Apoio Economia Familiar (ASCOOB) e suas implicações socioespaciais no estado da

---

<sup>1</sup> Graduandos do Curso de Geografia na Universidade Estadual de Feira de Santana.

<sup>2</sup> Bolsista do grupo de Pesquisa Urbanização e Produção de Cidades na Bahia e Graduanda do Curso de Geografia na Universidade Estadual de Feira de Santana.

Bahia. Dessa forma, desenvolvemos o estudo com a pretensão de analisar a implantação e o desenvolvimento das cooperativas de crédito associadas à ASCOOB na Bahia, realizando um estudo em relação a ação dos agentes que influenciaram na implantação das cooperativas de crédito a partir de uma contextualização histórica sobre as cooperativas de crédito e o seu surgimento na Bahia.

O estudo direciona-se a perspectiva de economia solidária e sua articulação com o conceito de redes sociais. Com enfoque no microcrédito para a agricultura familiar, tal tema faz-se pertinente para apontar os ganhos sociais alcançados da relação produtor rural/cooperativas. A inclusão social através de serviços educativos e financeiros de modo a alcançar a auto sustentação, gera ganhos para a população de um modo geral, diminuindo as diferenças socioeconômicas ampliando as oportunidades e promovendo o bem-estar.

A necessidade de ampliação de discussões sobre o tema e esclarecimento sobre a importância das cooperativas de crédito para o desenvolvimento social da população assistida fundamenta a escolha do tema. Dada à importância de tal tema, entende-se necessário levar cada vez mais ao conhecimento para comunidade acadêmica, já que a pesquisa desenvolve uma contribuição social gerada da articulação dos agentes sob a forma de redes social.

Verifica-se, pois, uma baixa quantidade de trabalhos desenvolvidos sobre economia solidária, especialmente as cooperativas de crédito ligadas a Geografia das redes, em vista disto, a pesquisa tem uma relevância ímpar a ser desenvolvida, já que abrange um recorte regional da Bahia, pois a mesma possui uma configuração singular a ser pesquisada. Sendo que está situado no sul da Região Nordeste, fazendo limites com oito outros estados brasileiros, dentre os estados nordestinos, a Bahia representa a maior extensão territorial, a maior população, e o maior número de municípios.

Sendo assim, possui aspectos determinantes, já que contribui para compreender o desenvolvimento da atividade rural, já que é sede de um importante polo e possui inter-relação com a atuação do Estado. Posto isto, o trabalho objetiva-se em avaliar a ação dos agentes que influenciaram na implantação da cooperativa de crédito e caracterizar a ASCOOB e sua atuação na Bahia e identificar as relações entre a dinâmica econômica e solidária, vinculado ao microcrédito aos produtores rurais.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho está baseado em um estudo cujo cerne é o materialismo histórico e dialético, que está apoiado na análise da produção do espaço. Como sua linha de pesquisa, tem como pressuposto metodológico à compreensão de que é o sujeito e sua relação com o meio, em uma dinâmica de busca e compreensão da realidade frente aos problemas e interesses que envolvem as relações de poder perante os problemas que são apresentados na sociedade e na sua relação com o meio.

Sendo assim, escolhe-se o materialismo histórico e dialético como método de interpretação, pois esse consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições que estão apoiadas na análise da produção do espaço. Tem-se a relação do sujeito com a natureza que permite verificar as influências na sociedade atual e suas implicações.

A pesquisa bibliográfica foi necessária para elaboração do texto, na qual foram utilizados fontes e autores que pesquisaram sobre economia solidária e redes. Também foi fundamental a realização de uma pesquisa documental, para levantamento de dados, feita em órgãos, bem como sites oficiais, em uma busca em arquivos com o intuito de investigar a ação dos agentes relacionados à ASCOOB, fomos a campo conhecer os agentes sociais, dialogando com eles a partir de uma entrevista para resoluções de questões que possam gerar pontos para análise minuciosa da pesquisa.

Os levantamentos de base cartográfica também foram realizados para elaboração de mapas a fim de mostrar a espacialidade das Cooperativas de crédito ASCOOB no estado da Bahia.

## **SURGIMENTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SOCIEDADE**

A economia solidária surge como reação ao empobrecimento de artesãos provocado pelo capitalismo industrial na Grã-Bretanha, segundo Singer (2002). No contexto da Revolução Industrial na Europa Ocidental dos séculos XVIII e XIX, numa conjuntura de substituição da força de trabalho humano pelas primeiras máquinas a vapor nas fábricas, ocasionando uma reestruturação das relações de produção.

Segundo Hobsbawn (2003), a Revolução Industrial representou uma das maiores transformações na organização social. Isso porque o ritmo do trabalho intensificou-se, marcando assim, a ocorrência da migração de indivíduos do campo para os centros urbanos em busca de empregos nas fábricas, com o objetivo principal de melhoria nas

condições de vida. No entanto, Polanyi (1980) ressalta que ao contrario do intuito previsto, o que realmente houve foi o aumento em massa do desemprego, a precarização das relações de trabalho, bem como a pobreza que se intensificou nessa época, embora sempre tenha existido.

Considerado por Polanyi (1980) o inspirador do socialismo moderno, Robert Owen (1771-1859), foi o maior influenciador do movimento cooperativista. Nascido no País de Gales, Inglaterra. A proposta de Owen consistia em investir os fundos de sustentos dos pobres em compra de terras e construção de aldeias cooperativas com cerca de 1200 pessoas cada. Assim, a população pobre e desempregada era reinserida na economia, redistribuía renda, em pouco tempo o governo não precisaria custear essa população e ainda permitiria a devolução dos gastos para os cofres do governo (SINGER, 2002).

No Brasil existem registros que evidenciam o surgimento da economia solidária entre o final do século XIX e o início do XX, como formas de organização coletiva do meio rural, como resposta ao desemprego presente no país. Além da questão que envolve as “crises” estruturais no mercado de trabalho do Brasil, como variável impulsionadora da expansão da economia solidária vê também o fato dos movimentos sociais, no qual dentre eles temos alguns sindicatos e entidades civis, manifestarem ações que mobilizam agentes mediadores no sentido de encontrar soluções coletivas. Neste sentido, ocorrem também estímulos adicionais que decorrem do importante efeito demonstrativo das experiências já existentes, em particular naqueles segmentos populares dotados de substrato comunitário ou de identidade formada no trabalho (GAIGER, 2004).

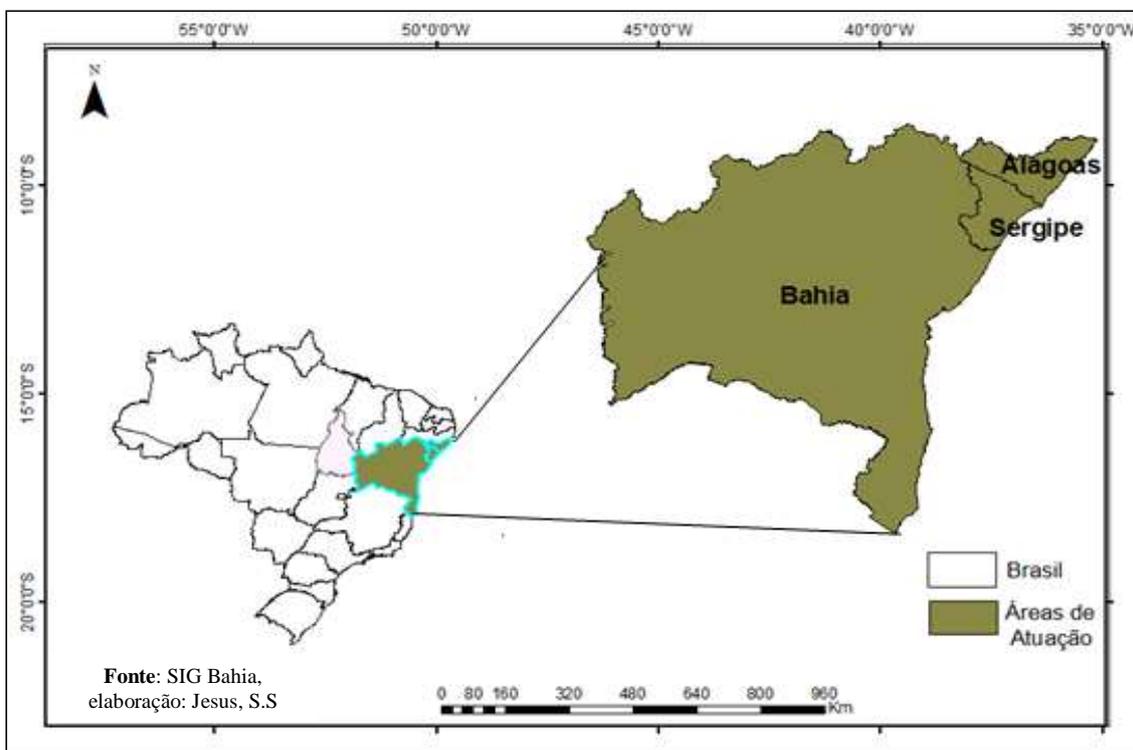
Tendo este viés do pensamento coletivo, como forma de articulação e organização em rede, e mais especificamente caracterizada como rede social, a economia solitária é uma oportunidade de atuação mais direta da sociedade dentro da lógica de desenvolvimento capitalista, desempenhando um papel diferenciado daquilo que geralmente é reproduzido neste sistema econômico.

## **CARACTERIZANDO A AÇÃO DA ASCOOB NO ESTADO DA BAHIA**

Nesse trabalho foi escolhida a Associação das Cooperativas de Apoio a Economia Familiar (ASCOOB), como exemplo de uma cooperativa de crédito

localizada na região Nordeste no Brasil, que foi criada em 1999. Salientando que além da atuação desta cooperativa no estado da Bahia ela se especializa nos estados de Alagoas e Sergipe. (Figura 1)

**Figura 1:** Localização da área de atuação da ASCOOB



Com o apoio das entidades ligadas aos movimentos sociais do estado da Bahia como a exemplo do Movimento de Organização Comunitária (MOC), Associações dos Pequenos Agricultores (APEB) e como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, tem por objetivo unir forças para o cumprimento dos princípios do cooperativismo de crédito, tendo por base o fortalecimento da economia familiar rural, tornando um exemplo exatamente como descrito que expõe o cooperativismo da seguinte forma:

O cooperativismo visa ao aprimoramento do ser humano em todas as suas dimensões-social, econômica e cultural, preocupa-se com a qualidade de seus produtos e serviços, busca preço justo, preocupa-se com o seu entorno e com o meio ambiente e busca construir uma sociedade mais equitativa, democrática e sustentável. (VEIGA & FONSECA, 2001, p.17)

É dessa forma que a ASCOOB vem contribuindo com as transformações, no que diz respeito à facilidade ao crédito para com as famílias de pequenos agricultores como

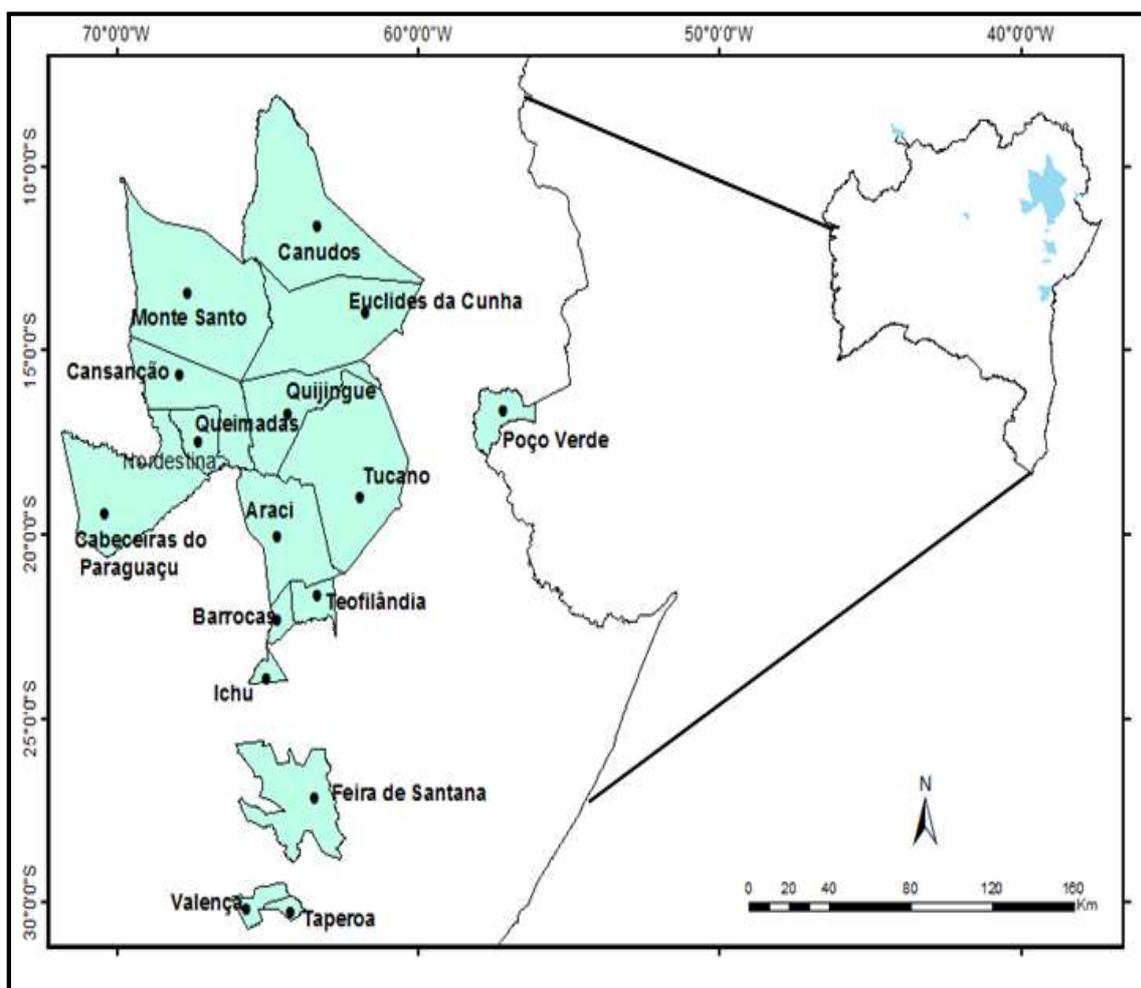
também no apoio ao Movimento de Organização Comunitária (MOC), difundido os princípios de uma sociedade igualitária e democrática que, segundo Eid (2003), a economia solidária é capaz de promover valores diferentes aos valores que predominam na economia capitalista, primando por democracia, solidariedade, autonomia e igualdade.

Com parceria com o Banco do Brasil, Banco do Nordeste atua a nível nacional juntamente com a Associação do Cooperativismo de Economia Familiar (ANCOSOL) firma parcerias com a Confederação Nacional das Cooperativas Centrais de Crédito e Economia Familiar e Solidária (CONFESOL), Confederação Nacional das Cooperativas Centrais de Crédito e Economia Familiar e Solidária (CONFESOL), União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFS) e Cooperativa de Crédito Rural de Poço Verde (ASCOOB COOPEC), segundo (ASCOOB, 2016).

Ainda conforme a mesma fonte de apoio informacional, após uma década do sistema ASCOOB, foi criada a Cooperativa Central de Crédito da Agricultura Familiar e Economia Solidária da Bahia (ASCOOB central), em 25 de janeiro de 2008, resultado da evolução e do amadurecimento da ASCOOB associação, suprimindo assim, a lacuna de representatividade legal entre suas cooperativas filiadas junto ao Banco Central do Brasil (BACEN). A ASCOOB central é uma cooperativa de segundo grau com forma e natureza jurídica próprias, constituída para prestar assistência às suas cooperativas filiadas conforme lei 5.764, resolução do conselho monetário nacional 3.442 (que regulamenta as cooperativas de crédito) e equiparada às demais instituições financeiras pela lei 4.595).

Diante da sua atuação em 16 territórios rurais do estado da Bahia (Mapa 2), Sergipe e Alagoas com 07 cooperativas filiadas, 09 cooperativas conveniadas e com pontos de atendimento em 30 municípios, abrangendo cerca de 50 mil cooperados. Este estudo dará ênfase à atuação da ASCOOB na Bahia, que vem ganhando destaque desde a sua fundação, contribuindo com o trabalho para o desenvolvimento da agricultura familiar, sendo assim um dos reflexos para a prosperidade na Bahia, uma vez que apoia os agricultores que são mais de três milhões de pessoas vivendo da agricultura familiar, segundo dados da ASCOOB.

**Figura 2:** Localização dos 16 territórios rurais de atuação da ASCOOB na Bahia



Fonte: SIG Bahia, elaboração: Jesus, S.S

## ASCOOB: ECONOMIA SOLIDÁRIA E REDES SOCIAIS

A Associação das Cooperativas de Apoio a Economia Familiar (ASCOOB), segundo o responsável pela ASCOOB de Feira de Santana, tem como objetivo

(...) desenvolvimento, confiança, segurança e fortalecimento da cooperativa de apoio familiar, alicerçado nessa perspectiva, a cooperativa pesquisada destaca-se na discussão da economia solidária e redes sociais, já que a mesma desempenha um conjunto de atividades econômicas organizadas sob princípios democráticos, de base cooperativista sendo um fenômeno social articulada em redes (ASCOOB, 2016).

Verifica-se, pois, que os setores populares têm desenvolvido diversas iniciativas de geração de trabalho e renda, como cooperativas e associações, no caso particular da

pesquisa a Associação das Cooperativas de Apoio a Economia Familiar (ASCOOB), tendo como valor central a economia solidária articulada.

A partir do microcrédito, a ASCOOB atende a famílias que desenvolvem agricultura, dando suporte e fortalecimento da família no campo, caracteriza-se como um conjunto de atividades econômicas cuja lógica é distinta de uma lógica do mercado capitalista. Como Scherer-Warren (2007), uma das principais autoras quando falamos em redes sociais, aponta que

A ideia de rede como conceito propositivo utilizado por atores coletivos e movimentos sociais refere-se a uma estratégia de ação coletiva, é, a uma nova forma de organização e de ação (como rede). Subjacente a essa ideia encontra-se, pois, uma nova visão do processo de mudança social – que considera fundamental a participação cidadã – e da forma de organização dos atores sociais para conduzir esse processo (SCHERER-WARREN, 2007, p.24).

Assim sendo, de acordo com o entrevistado responsável pela ASCOOB de Feira de Santana,

Essas cooperativas são organizadas em três níveis diferentes, garantindo a complementaridade de cada uma, a ASCOOB Central que realiza auditorias e fiscaliza as demais cooperativas associadas; ASCOOB Feira de Santana é responsável por prestar serviços para o Governo Estadual e Federal, essa filial organiza os editais disponibilizados pelo Estado; As demais filiais da ASCOOB no estado da Bahia é responsável por realizar o processo seletivo para obtenção microcrédito de famílias que realizam a agricultura familiar.<sup>3</sup>

É notório que as redes sociais podem trazer oportunidades para as iniciativas de economia solidária por meio da circulação de informações sobre atividades, sobre outras organizações, contatos entre comunidades, além da redução de custos práticos em cooperativas e associações.

**Quadro 1:** Esquema para organização das estratégias em redes

<b>Modalidade</b>	<b>Definição</b>	<b>Representação gráfica</b>
Organização em redes complexas, formadas por um ou vários tipos de organizações primárias.	Formadas por um ou mais tipos de organizações primárias.	Associações secundárias, conselhos e federações.

**Elaboração:** Vanessa Barbosa Fonte: Coelho Neto (2011)

<sup>3</sup> Entrevista realizada com uma auxiliar administrativa da ASCCOB de Feira de Santana.

Nessa perspectiva, pode-se interpretar que a organização da ASCCOB em rede complexa que está articulada e implica na união e conexão com outras redes. Sendo caracterizada pela amplitude espacial e o movimento da sociedade a partir da organização socioespacial das cooperativas.

Observa-se que essa cooperativa vem atuando no trabalho para o desenvolvimento sustentado de suas comunidades com políticas aprovadas pelos associados como: Oficinas e cursos com representantes de entidades dos municípios, diretores, associados e funcionários discutindo a importância da participação, educação e cooperação para o processo de crescimento e comprometimento dos parceiros, para com o desenvolvimento local sustentável.

Vale salientar que a ASCCOB cumpre os princípios do cooperativismo de crédito, tendo por base o fortalecimento da agricultura familiar rural e a economia solidária como podemos verificar no quadro 2 abaixo, bem como as características das Cooperativas de Crédito são muito parecidas com as características da Economia Solidária.

**Quadro 2:** Princípios das Cooperativas de Crédito e dos princípios da Economia Solidária.

<b>Princípios das Cooperativas de crédito</b>	<b>Princípios da Economia Solidária</b>
Adesão Voluntária e Livre	Cooperação
Gestão democrática	Autogestão
Participação Econômica dos Membros	Dimensão econômica
Autonomia e Independência	Solidariedade
Educação, Formação e Informação	
Interesse pela Comunidade	

**Fonte:** Pesquisa Documental

De acordo com esses princípios e leituras acerca das Cooperativas de Crédito e Economia Solidária, tornou-se possível, a partir de alguns aspectos observados, apontar proximidades e estabelecer uma comparação entre ambas o que apontou nos seguintes resultados:

**Quadro 3:** Comparativo das Características das Cooperativas de Crédito e da Economia Solidária.

<b>Aspectos observados</b>	<b>Cooperativas de crédito</b>	<b>Economia Solidária</b>
Metas, resultados a serem alcançados.	Bem-estar social	Bem-estar das pessoas
Controle do meio de produção	Trabalhadores	Trabalhadores
Prática cultural predominante	Intercooperação	Cooperação
Proprietários dos resultados do trabalho	Cooperados	Trabalhadores
Critério para a distribuição de ganhos	Volume do trabalho	Volume do trabalho
Padrão de distribuição de renda pelos participantes	Igualitário	Igualitário, equilibrado
Forma de organização	Coletiva, associativa	Coletiva, associativa
Relação entre empreendimentos	Intercooperação, redes	Intercooperação, redes
Natureza da forma de gestão	Gestão democrática	Autogestão
Condições para o acesso ao empreendimento	Adesão voluntária e livre	Livre, com adesão voluntária e esclarecida
Abrangência dos resultados sociais	Maior inclusão possível	Maior inclusão possível
Relação com o status quo existente	Foco na mudança social	Ênfase na mudança social
Modo de lidar com a informação	Acesso a todos, transparência na divulgação de informações.	Acesso a todos, transparência na divulgação de informações.

**Fonte:** Pesquisa Documental

Portanto, é notório que esses princípios e características apontadas e os resultados obtidos pelos quadros, podemos então dizer que realmente há uma grande proximidade entre os princípios das Cooperativas de Crédito e os princípios da Economia Solidária.

Neste sentido, a ASCOOB por ser uma rede de economia solidária que cumpre com os princípios das Cooperativas de Crédito, desempenha a função de pensar coletivamente questões comuns a todas as cooperativas, principalmente a melhor sistematização do crédito e negociações de recursos para o fortalecimento da agricultura familiar.

## CONSIDERAÇÕES

Ao tratar do tema cooperativas de crédito, encontramos o conceito de economia solidária como uma base de um comércio justo e um elevado nível de participação por parte das pessoas envolvidas. Consideramos também a rede social, já que em decorrência da interação entre as pessoas, relações interpessoais são construídas e, no seu conjunto, vão se consolidando como uma rede, que é permeada por um fluxo de comunicação e de informações.

Diante desta análise, percebe-se que a ASCOOB desempenha uma importante atuação no espaço, o projeto, que está alicerçado na Economia Solidária, visa melhorar a vida das famílias que trabalham na agricultura familiar. Sendo assim, o desenvolvimento em redes, caso específico, redes sociais, é fundamental para a fluidez de todo esse processo organizado e articulado por todas filiais da ACOOB na Bahia.

Por fim, a ASCOOB surge frente ao mundo regido pelo capital para resistir às desigualdades geradas pelo mundo contemporâneo, os setores populares têm desenvolvido diversas iniciativas de geração de trabalho e renda, com as cooperativas, que cada vez mais vêm surgindo no espaço.

## REFERÊNCIAS

ASCOOB. *Sistema ASCOOB*. 2016.

Disponível em: < <http://www.sistemaascoob.com.br/noticia.php?id=95> > Acesso em: 26 Set. 2016.

BRASIL. Organização das Cooperativas do Brasil. *Lei n. 5.764, de 12 de dezembro de 1971: Lei do Cooperativismo*. Disponível em < <http://www.ocb.org.br> >. Acesso em: 25 Set. 2016

DIAS, L.C. *Redes: emergência e organização*. In: CASTRO, I. E. de (Org). *Geografia: Conceitos e temas*. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1995.

EID, F. *Concepção de Incubadora Universitária de Empreendimentos De Economia Solidária Da Unitrabalho E Sobre Metodologia De Incubação*. Anais do V SEMPE-Seminário de Metodologia de Projetos de Extensão, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, outubro de 2003.

GAIGER, L. I. *Sentidos e Experiências da Economia Solidária no Brasil*. Porto Alegre, Ed. UFRGS, Coleção Sociedade e Solidariedade.

HOBBSAWN, E. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

LOIOLA, E.; MOURA, S. *Análise de redes: uma contribuição aos estudos organizacionais*. In: FICHER, T. (Org.). *Gestão contemporânea, cidades estratégicas e organizações locais*. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

NETO, A.S.C. *Redes Sociais e Territorialidade no Semi-Árido Brasileiro*. *Revista Geográfica de América Central*, vol.2, julho-diciembre, 2011, pp.1-18 Universidade Nacional Heredia, Costa Rica.

SHERER-WARREN, I. *Redes de movimentos sociais*. São Paulo: Loyola, 1993.

SINGER, P. *Introdução à Economia Solidária*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

POLANYI, K. *A Grande Transformação: as origens da nossa época*. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

VEIGA, S. ; FONSECA, I. *Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação*. Rio de Janeiro: DP&A / Fase, 2001.